

Artigo Original

O Protagonismo Aprendiz: Trajetórias (Auto)Biográficas de Formação Docente de Pedagogas Universitárias

The Apprentice Protagonism: (Auto)Biographical Trajectories of Teacher Education of University Pedagogy Students

Cristiane M da Silva Reis¹, Mônica Santin² e Jorge Luiz da Cunha³

1. Doutoranda em Educação. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora e coordenadora da rede de Ensino Municipal de Santa Maria, RS.

2. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente colaboradora da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *Campus Paranaguá*, PR. Docente colaboradora da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), *Campus Irati*, PR.

3. Doutor em História Medieval e Moderna Contemporânea, Universität Hamburg, Alemanha. Professor titular da Universidade Federal de Santa Maria RS (UFSM).

crysreys@yahoo.com.br, *monicafilos@yahoo.com.br* e *jlcunha11@yahoo.com.br*

Palavras-chave

Autobiografia
Docência em Pedagogia
Formação em Pedagogia
Narrativa

Keywords

Autobiography
Teaching in Pedagogy
Training in Pedagogy
Narrative

Resumo:

O presente artigo se configura sob a forma de um recorte da dissertação de mestrado em educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), gerado pelo interesse em torno da investigação sobre: em que medida as narrativas (auto)biográficas das trajetórias de formação de pedagogos docentes dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), de Santa Maria, RS, se relacionam com suas práticas docentes? Através do método qualitativo, de cunho bibliográfico, buscamos verificar as possibilidades de reflexão docente, emergentes das narrativas, enquanto movimento de reflexão para compreensão dos processos formativos inicial e contínuo. Consideramos o potencial formativo e reflexivo das narrativas (auto)biográficas por possibilitar a compreensão reflexiva sobre o caminho formativo, significando e (re)significando as trajetórias pessoais e formativas e vislumbrando novas práticas profissionais.

Abstract:

This article is in the form of a clipping of the Master's dissertation in education from the Graduate Program in Education at the Federal University of Santa Maria (UFSM), generated by the interest around the investigation on: to what extent the narratives (auto) biographical trajectories of the training of teaching pedagogues in Pedagogy courses at the Federal University of Santa Maria (UFSM) and at the Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), in Santa Maria, RS, are they related to their teaching practices? Through the qualitative method, of bibliographic nature, we look for to verify the possibilities of teaching reflection, emerging from the narratives, as a movement of reflection to understand the initial and continued formative processes. We consider the formative and reflective potential of the (auto)biographical narratives as they enable reflective understanding of the formative path, meaning and (re)meaning the personal and formative trajectories and envisioning new professional practices.

Artigo recebido em: 26.02.2021.

Aprovado para publicação em: 31.03.2021.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação defendido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 2017 que corresponde ao protagonismo do aprendiz, ao realizar a trajetória

ria pessoal e formativa. Com isso, o estudo perpassa pelas histórias de vida de quatro pedagogas docentes universitárias que exercem a profissão em IES, pública e outra privada na cidade de Santa Maria, RS.

Na busca de sentido e significados qualitativos, buscamos compreender as narrativas (auto)biográficas das trajetórias de formação de pedagogos docentes dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), de Santa Maria, RS, se relacionam com suas práticas docentes? De forma objetiva analisar como as narrativas (auto)biográficas das trajetórias de formação de pedagogos docentes dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), de Santa Maria, RS, se relacionam com suas práticas docentes.

De forma específica, buscamos reconhecer na narrativa (auto)biográfica os elementos educativos que influenciaram na busca pela trajetória de formação continuada e propiciaram o encontro com esse tema de pesquisa, bem como teorizar o caminho metodológico, com a escolha pela metodologia de pesquisa qualitativa, método das narrativas (auto)biográficas; analisar as temáticas de teses, dissertações e artigos de outros pesquisadores para pensar sobre o meu caminho de pesquisa; resgatar o caminho percorrido pela educação no Brasil, os primeiros professores e o surgimento do curso de pedagogia; discutir sobre a formação docente no ensino superior; e verificar como as narrativas autobiográficas são possibilidades de reflexão docente, considerando as histórias de vida e as trajetórias de formação, como movimento de reflexão para compreensão dos processos formativos inicial e continuado.

METODOLOGIA

Para compreender a relação entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, encontramos no caráter qualitativo possibilidades, visto que “(...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, DESLANDES, GOMES, 2007, p. 21). Tais interpretações, foram pensadas à luz de referências bibliográficas e, possibilitaram uma reflexão a partir da problematização. Desta forma, na opção teórico-metodológica priorizamos as narrativas (auto)biográficas pois oferecem aos sujeitos um espaço de protagonista, ao narrar. Segundo Delory-Momberger (2008, p. 37), “É a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história à nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida”.

A narrativa (auto)biográfica possibilita ao narrador e ao ouvinte, um processo de reflexão e formação, constituindo um espaço/tempo de revisitação de memórias, trajetórias de vida e formação; bem como a (res)significação, no tempo presente, em suas práticas educativas, assim como possui efeito de eco para quem é atingido pelo narrado (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Através de uma entrevista semiestruturada, buscamos resgatar na memória dos sujeitos, desde a trajetória de formação inicial e continuada, bem como os desafios, percepções, desejos e descobertas desse caminho docente. Neste sentido, a pesquisa narrativa tem como característica a *reflexividade autobiográfica* (PASSEGGI, 2014), pois é narrando a trajetória formativa que os docentes interpretam, refletem sobre sua vida, suas escolhas, e, assim, dão novos sentidos e significados sobre suas experiências e práticas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. AS TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DE QUATRO PEDAGOGAS DOCENTES

A referida pesquisa devolveu-se com quatro pedagogas docentes de duas IES. Primeiramente realizamos um levantamento do número dos pedagogos docentes universitários nas IES. Após foram selecionadas quatro, tendo como base criterial o tempo de atuação profissional: a experiência profissional e atuação no ensino superior.

Tal critério visou compreender os diferentes tempos/espços sociais e históricos, das trajetórias de formação reavivadas nas narrativas (auto)biográficas. Além de verificar as diferenças e semelhanças nas trajetórias de formação dos docentes destas duas universidades, sendo uma pública e a outra privada. Após foi enviada uma carta convite. E, na sequência, a fase de agendamentos das entrevistas. Todas as entrevistas foram realizadas até fevereiro de 2017.

O tempo total de gravações das entrevistas foram de aproximadamente 3 horas, assomando um total de 50 páginas de transcrições de entrevistas produtivas que possibilitaram um momento reflexivo e formativo aos sujeitos. Em relação aos sujeitos, quatro docentes mulheres, entre 29 a 47 anos, com experiência entre dois a 11 anos no magistério superior. Todas possuem experiência na educação básica e duas tem experiência em cargos de gestão e coordenação de curso. Sendo assim, nesta pesquisa seus relatos são vinculados a nomes fictícios, denominados: Mima, Clara, Sara e Luna.

1.1 AS DIMENSÕES QUE SURGIRAM NO DECORRER DAS TRILHAS: AS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA

A memória presente nas narrativas das docentes prevalece boas lembranças em relação a fase escolar e algumas até narram as brincadeiras da infância como dar aula para amigos ou para crianças menores, o que não justifica a escolha pela docência já que algumas tiveram dúvidas na adolescência em que profissão seguir. Algo que chama a atenção nos relatos é que Mima, Clara e Sara iniciaram a graduação muito jovens entre 17 e 19 anos, e relatam sentirem-se imaturas para escolherem uma profissão.

Como cita Imbérnon (2006, p. 65) que é na formação inicial que o futuro docente deve adquirir as bases para “poder construir um conhecimento pedagógico especializado”. Nos relatos das quatro docentes ao rememorarem a entrada no curso de pedagogia, lembraram da fase escolar com carinho, os desafios da fase adulta em escolher uma profissão, as dúvidas e as escolhas referentes a outro curso e o início da faculdade em que algumas já despontavam algumas características como questionadora, curiosa, crítica e reflexiva. Qualidades que mais tarde foram desencadeadoras para estas docentes interessarem-se pela pesquisa e a formação continuada.

1.2 OS DESAFIOS E DIFICULDADES PARA TRILHAR O CAMINHO FORMATIVO

Nos relatos das professoras Mima, Clara, Sara e Luna, as ânsias, desejos, em trilhar a formação continuada foi visível nestas narrativas, mas, ao mesmo tempo, este caminho foi cruzado por várias experiências, desafios e dificuldades. Momentos intensos de alegria, mas também dolorosos, que foram significativos no decorrer destas histórias para construção da identidade profissional. Para Pimenta, Ghedin (2002, p. 07) a

identidade docente “[...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor”.

A construção dessa identidade docente geralmente passa por dificuldades no início da profissão ou até mesmo na formação inicial como Luna que entre as quatro docentes, foi a que teve mais percalços em dar início a sua trajetória de formação, pois, por duas vezes ao iniciar o magistério, engravidou e teve de adiá-lo.

Luna só consegue dar início a sua trajetória de formação quando os filhos estão maiores, “então eu fui fazendo esse percurso e ao mesmo tempo com muita pressa, eu tinha pressa, eu não tinha tempo a perder, eu não tinha tempo a perder[...]” (Luna). E foi buscando a formação docente com muita persistência e explorando todas as oportunidades que passaram em seu caminho. Já que para ela a idade era um peso, porque entrou mais velha na graduação, na idade que devia estar saindo.

Outro momento importante foi na época do doutorado de Mima. Ela estava em Sevilha por seis meses e seu pai estava doente. Em suas palavras: “(...) meu pai estava muito doente na época, porque a doença de Alzheimer ela vai piorando, mas eu sabia que eu tinha que ir. (...) Então, eu encaminhei os papéis e fui. Retornando, o meu pai estava vivo ainda, mas depois de seis a sete meses ele veio a falecer e bem no final da minha tese. Frente a esta situação ela encontrou na formação continuada e na docência a força que precisava para viver aquele momento.

Já Clara, enfrentou a dificuldade de sentir-se professora no ensino fundamental e conseguir resgatar os aprendizados que teve durante o curso de pedagogia. No início da trajetória docente há muitos desafios e inseguranças diante de uma turma a qual o docente é responsável, a importância do autoconhecimento, de acalmar-se diante do novo e buscar respaldo nos aprendizados que teve durante a faculdade são fundamentais.

Sobre a constituição da carreira docente “(...) é um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas para outros, há patamares, regressões, bicos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades” (HUBERMAN, 1995, p.38).

Para Clara, resgatar os aprendizados que teve durante o curso e fazer a transposição didática foi o grande desafio no início da carreira, somente após reorganizar-se ela percebeu que tudo o que necessitava para exercer a profissão, ela havia aprendido durante a graduação e devia fazer este resgate.

Esses embates, que cada docente teve ao iniciar ou continuar a sua trajetória formativa, foram significativos. Vemos nestas narrativas a potência formativa de construção e reconstrução de momentos, experiências e conhecimentos que tomam outras formas hoje ao serem narradas e (res)significadas.

1.3 O SENTIDO DE ENSINAR E O OLHAR SENSÍVEL AOS ALUNOS

Luna narra a experiência de ter na sala de aula dois alunos com deficiência; auditiva e visual. Conta que no início ficou muito apreensiva em não saber o que fazer e como trabalhar a disciplina de alfabetização no curso de graduação em pedagogia. Porém, teve a ideia de pedir a eles para que contassem sobre o processo de alfabetização que tiveram “narra isso para gente, conta como libras se organiza, conta como é que braile se organiza, que isso tem implicação com o processo, então é o mínimo que podia ser feito” (Luna).

Ela achava que era o mínimo que estava fazendo por eles, mas narrou que: “foi a primeira vez que alguém olhou para eles em sala de aula”. Com este olhar sensível sobre o ensinar ela inclui de fato pela primeira vez seus alunos com deficiência auditiva e visual nesse processo de como se dá a alfabetização em braile e libras. Cito Imbernón (2011, p.17) sobre a aquisição de conhecimento por parte do professor que é um pro-

cesso complexo, adaptativo e experiencial, onde “Cada pessoa tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação que recebe”. E, foi testando e experimentando que Luna incluiu seus alunos à sua disciplina.

Nestes pequenos trechos é perceptível como as docentes desenvolveram durante suas trajetórias este olhar sensível, ao ensinar seus alunos. Que segundo Freire (2011, p. 131), “e quanto mais me dou à experiência de lidar sem medo, sem preconceito com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil”.

Essas docentes foram construindo seus perfis baseados por situações e experiências em que passaram durante sua formação, então foram adquirindo conhecimentos, estudando e apoderando-se das ideias de teóricos que hoje podem ajudar seus alunos a enfrentarem esses momentos encorajando-os e levando-os para ambientes que despertem a curiosidade ou a formação continuada, ou até mesmo buscando formas de ouvir e incluir seus alunos com deficiência.

1.4 TRAJETÓRIA FORMATIVA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DOCENTE

Logo que as narrativas foram sendo contadas, algumas pistas foram sendo descobertas nesse caminho formativo, passando pela formação inicial à continuada. À medida que foram narrando suas trajetórias, percebemos que relacionavam a teoria com a prática ou, às vezes, estavam vivendo a prática e necessitavam de aportes teóricos.

Nas narrativas das docentes, é visível este caminho de formação em que ambas sempre buscaram novos conhecimentos, aprendizados e formação continuada. Segundo Imbernón (2011, p. 68), “A formação do professor de qualquer etapa educativa não pode permitir que as tradições e costumes, que se perpetuaram com o passar do tempo, impeçam que se desenvolva e se ponha em prática uma consciência crítica”.

Como foi o caso da professora Sara que relaciona toda a sua trajetória docente com sua prática, diz que “ambas andaram juntas”. Somente ela tem essa oportunidade de experienciar como docente essas duas realidades: a educação básica municipal e o ensino superior. Ela é formadora, coordenadora do curso de graduação e está inserida diretamente na escola, como professora da educação básica. Sabe que poucos docentes têm essa oportunidade de vivenciar a prática e trazer essas experiências para seus alunos de graduação e levá-los também para o ambiente escolar em que é professora. Corroboramos com Imbernón (2011, p. 64): “Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas”.

É neste sentido, que Sara leva seus alunos, futuros docentes para seu contexto escolar para que experienciem a realidade da escola em que atua. Também relata que “a minha formação sempre foi concomitante com a formação acadêmica e trabalhar na docência” (Sara).

Já, Luna, viveu o dilema de ter se tornado docente do ensino superior sem ter vivenciado a prática do ensino básico. Para aproximar-se da sala de aula, da escola, das vivências do ensino básico ela busca na extensão, sendo professora dos estágios para se aproximar desta realidade.

No decorrer das narrativas (auto)biográficas das docentes, as trajetórias formativas estão alicerçadas e relacionadas entre a teoria e a prática. As docentes trazem em suas falas toda a experiência que tiveram no decorrer do seu caminho formativo, e tentam passar para seus alunos através de exemplos, motivando, ensinando, mostrando e levando-os para experimentarem e vivenciarem a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos nas narrativas das quatro docentes da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário Franciscano que as trajetórias de formação estão diretamente relacionadas às práticas educativas e hoje são significadas em sala de aula através das experiências, exemplos e vivências que tiveram no decorrer do caminho formativo. Como Clara, que fala sobre a relevância das experiências na escola como professora da educação básica, que serviu como aprendizado para ela repensar as suas práticas, enquanto docente do ensino superior.

Percebemos o potencial formativo e reflexivo que as narrativas (auto)biográficas possuem, pois foi refazendo o caminho formativo, através da narração das lembranças que as docentes deram sentido, significado e (res)significaram suas trajetórias pessoais e formativas, percebendo que todas as experiências deste caminho se relacionam hoje, à prática docente. Estas experiências estão ao longo da narrativa de cada uma e nas dimensões que apareceram no decorrer da pesquisa, como a escolha pelo curso de graduação ou magistério, a formação continuada em cursos de aperfeiçoamento ou especialização, mestrado e doutorado. Os desafios e as dificuldades para trilhar a formação continuada, os laços afetivos que são necessários para vida, o sentido de ensinar e o olhar sensível aos alunos e a teoria relacionada com a prática educativa.

REFERÊNCIAS

- BERTOUX, D. **Narrativa de vida: a pesquisa e seus métodos**. São Paulo: Paulus, 2010.
- CLANDININ, D.J. CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/UFU. - Uberlândia: EDUFU, 2011.
- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- _____, **As histórias de vida: da invenção de si ao projeto de formação**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Brasília: EDUNEB, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora: 1995. p. 31-61.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a certeza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.
- MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- PASSEGGI, M; NASCIMENTO, G; OLIVEIRA, R. **As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação**. Revista Lusófona de Educação, 33, P. 111-125, 2016.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, E. C. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. EDUFBA, 2007. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acessado em 16 de junho de 2016.

SOUZA, E, C; PASSEGGI, M, C; VICENTINI, P,P. **Pesquisa autobiográfica: trajetórias de formação e profissionalização**. 1.ed. – Curitiba, PR:CRV, 2013.

